



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

LUIZ FERNANDES DA SILVA JÚNIOR

Monografia

**PLURALIDADE CULTURAL:
PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA**

CAMPINA GRANDE - PB

2014

LUIZ FERNANDES DA SILVA JÚNIOR

PLURALIDADE CULTURAL:
PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Monografia apresentada a Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de especialista em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares.

Orientação: Profa. Ma. Francisca Luseni Machado Marques

Campina Grande - PB

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA EUPB

S586p Silva Júnior, Luiz Fernandes da
Pluralidade cultural [manuscrito] : perspectiva de professores
de uma escola pública / Luiz Fernandes da Silva Júnior. - 2014.
38 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Prof^a Francisca Luseni Machado Marques,
Departamento da PROEAD".

1. Cultura. 2. Pluralidade cultural. 3. Interculturalidade. I.
Título.

21. ed. CDD 306

LUIZ FERNANDES DA SILVA JÚNIOR

PLURALIDADE CULTURAL:
PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA

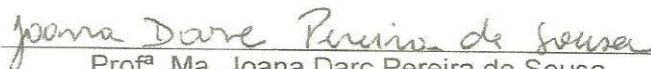
Monografia apresentada a Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de especialista em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Aprovada em 19 de JULHO de 2014

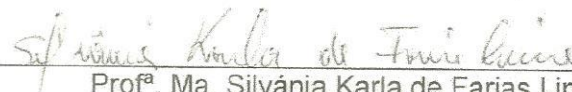
BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Ma. Francisca Luseni Machado Marques
Orientadora



Prof^a. Ma. Joana Darc Pereira de Sousa
Examinadora



Prof^a. Ma. Silvânia Karla de Farias Lima
Examinadora

Campina Grande - PB

2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por iluminar meu caminho na realização de um sonho;

A minha mãe Arnaldina por ter me dado força nas horas necessárias, quando pensamos em desistir;

Ao meu pai Luiz provedor da educação, caráter e dignidade;

Aos meus irmãos pelas palavras de incentivo;

A minha esposa, companheira de todas as horas;

Ao meu filho recém-nascido, maior fonte de inspiração;

A mestra e orientadora pela paciência e palavras de estímulo;

A instituição a qual estou me formando, pois, apesar das dificuldades encontradas, me deu a oportunidade que muitos querem e poucos conseguem.

A todos os mestres e professores que colaboraram, direta ou indiretamente, nessa caminhada.

RESUMO

O texto monográfico apresenta uma reflexão acerca do significado de cultura voltado para a perspectiva de professores sobre o tema pluralidade cultural, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto Rêgo. Essa proposta de estudo teve em vista futuro entrelaçamento dessa temática no processo de ensino. A fundamentação teórica apresenta o que se entende atualmente sobre cultura, enfatizando a proposta de interculturalidade e o conceito de alteridade. O questionário foi o instrumento utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo. No processo de análise, procurou-se a interpretação mais adequada das respostas dos professores, com a consciência sobre o que as questões do questionário proporcionariam. Os professores afirmaram que a pluralidade cultural raramente é focada na escola e em sala de aula, embora seus alunos manifestem alguma forma de discriminação. Tal procedimento é concebido pelos professores como a necessidade de conhecimento acerca essa temática e de iniciativa para que possa despertar a abertura de diálogo dessa questão na escola. A compreensão das questões históricas, sociais, políticas e econômicas das sociedades, poderia ser instrumento para o professor formar no aluno atitudes de respeito e tolerância às diferenças.

Palavras-Chave: Cultura. Pluralidade Cultural. Interculturalidade. Alteridade.

ABSTRACT

The monographic text presents a reflection on the meaning of culture facing the prospect of teachers on the topic of cultural plurality in State Elementary School and Middle Ernesto Francisco Rêgo. This proposed study was aimed at future entanglement of this theme in the teaching process. The theoretical displays what is currently understood about culture, emphasizing multiculturalism and the proposed concept of otherness. The questionnaire was the instrument used to collect data from the field research. During the review process, we sought the most appropriate interpretation of the teachers' responses, with awareness about the issues that the questionnaire would provide. The teachers stated that cultural diversity is rarely focused in school and in the classroom, although its students to manifest some form of discrimination. This procedure is designed by teachers as the need for knowledge about this theme and initiative to help you awaken the opening dialogue of this question in school. The understanding of the historical, social, political and economic issues of societies, could be a tool for teacher training in student attitudes of respect and tolerance for differences.

Keywords: Culture. Cultural Plurality. Interculturalism. Otherness.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	CONCEPÇÃO ATUAL DE CULTURA	10
	2.1 A PROPOSTA DA INTERCULTURALIDADE	13
	2.2 O CONCEITO DE ALTERIDADE	16
3	METODOLOGIA	19
	3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	19
	3.2 A PESQUISA DE CAMPO E O INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	19
	3.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA	20
4	OBTENÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	30
	APÊNDICES	32
	APÊNDICE A: Modelo do questionário para professores	33
	APÊNDICE B: Fotos da escola e de professores em sala de aula	35
	ANEXO	38
	ANEXO A: Gravura, “braços unidos”	39

1 INTRODUÇÃO

Atualmente é impossível pensar em cultura como um modelo único e universal. A concepção plural de cultura é uma temática discutida em nossas práticas sociais e, em especial, na escola.

Debates, discussões e palestras são meios encontrados para se entender as dificuldades no campo da educação em lidar com a pluralidade cultural. Cada vez mais se proclama a necessidade de respeito e tolerância em relação às diferenças culturais. E a escola tem um papel preponderante nessa atitude, considerando seu papel formativo nas gerações atuais e, principalmente, nas futuras gerações.

A questão de avaliar, julgar e atribuir significados as coisas e a tudo o que está a nossa volta, leva a questionamentos quanto ao modo de educação recebida da sociedade e da escola. Nesse contexto, impõe-se a prática educativa de professores, quanto ao entendimento, propagação e realização de uma prática educativa a partir de saberes e conhecimentos que levem ao diálogo respeitoso face à pluralidade cultural.

O que exige cada vez mais conhecimentos teóricos e práticos e preparação para lidar com a diversidade humana que nos rodeia. O trabalho docente é algo dinâmico, que não pode nunca ser visto ou realizado como “verdade absoluta”, ele é passível de mudanças e/ou aperfeiçoamentos. Do mesmo modo, a prática que fundamenta a percepção de que o aluno, como um todo, é dotado de diferenças que o torna único, mas potencialmente competente no seu campo de domínio, apto a aprender e transformar o desconhecido é uma tarefa a ser aprendida.

Há alguns meses atrás, no começo do curso de especialização, o componente curricular “*Pluralidade e identidade cultural*” possibilitou melhor compreensão de questões da diversidade cultural. Um dos debates em sala de aula suscitou o interesse em estudar mais profundamente o tema e verificar o que acontece entre professores da escola. Afinal, já que em pleno século XXI torna-se necessário o respeito e a tolerância entre os diferentes grupos culturais e, em especial, nas práticas docentes.

“O desenvolvimento de novas atitudes na área pedagógica é fundamental para o aprofundamento da interculturalidade não apenas como conceito, mas, principalmente, como práxis”, corrobora Molar (2013). O desafio posto por essa realidade é que não se almeja o igual, mas a necessária relação de diálogo com o diferente, havendo uma única certeza: a necessidade do convívio em uma sociedade cuja realidade é multicultural.

A escola, por seu papel socializador, é o espaço no qual mais se discute e vivencia a diversidade cultural, racial, social e outras, cabendo a ela aproveitar esse seu “poder” como propagadora, estimuladora e formadora dessa prática educativa.

Tendo em vista o papel dos professores na formação dos alunos, focada na relação ensino e aprendizagem, formula-se a seguinte questão: qual a perspectiva dos professores em relação à temática da pluralidade cultural?

Portanto, esse trabalho não tem por objetivo julgar nem propor receitas, mas analisar considerações acerca pluralidade cultural dos professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto Rêgo. Com essa perspectiva, a análise das respostas obtidas tem em vista uma proposta futura do atrelamento de educação, cultura e aprendizagem.

Inicialmente, o trabalho aponta a concepção de cultura na atualidade para estabelecer a perspectiva de interculturalidade, como possibilidade da alteridade na prática educativa; em seguida, descreve o caminho percorrido para a obtenção dos dados; no último capítulo, apresenta os resultados obtidos e a análise das informações obtidas. Nas considerações finais retoma-se aos objetivos, enfocando essa relevância em forma de síntese de todo o estudo realizado.

2 CONCEPÇÃO ATUAL DE CULTURA

A pesquisadora Rosa Cabecinhas (2011), em uma investigação feita em 33 países, concluiu que avançam os conhecimentos para promover o diálogo entre as culturas, e que aquela ideia que as culturas absolutas e imutáveis não são verdade. O fato é que cada povo, cada sociedade possui seu modo de vida. Ou seja, as sociedades humanas se constituem por meio de culturas diferentes. No meio social, o ser humano como produtor de cultura modifica o meio ambiente. Constrói uma história diferente de sociedade para sociedade, e numa mesma sociedade. O que implica na formação de sociedades heterogêneas ou de grupos diferentes, mostrando, assim, que cada país tem uma cultura que perpassa tudo o que acontece na trajetória da sociedade.

O entendimento inicial de cultura na modernidade era a de que a Cultura designava um conjunto de tudo o que a humanidade havia produzido de melhor, portanto, pensada durante muito tempo única e universal. Só a partir do século passado, começa a desconstrução desse conceito de cultura, alargando-se as possibilidades de rever posturas condicionadas apenas ao monoculturalismo. Já a educação era entendida como o caminho para se atingir as formas mais elevadas da cultura, tendo por modelo as conquistas já realizadas pelos grupos sociais mais educados e por isso, mais cultos.

Foi só nos anos 20 do século passado que começaram a surgir as rachaduras mais serias no conceito moderno de cultura. Os primeiros ataques vieram da antropologia, da linguística e da filosofia; e logo parte da sociologia também começou a colocar em questão a epistemologia monocultural. Mais recentemente, a politicologia e especialmente os Estudos Culturais foram particularmente eficientes no sentido de desconstruir – ou, no sentido até de detonar – o conceito moderno e nos mostrar a produtividade de entendermos que é melhor falarmos de *culturas* em vez de falarmos em *Cultura* (COSTA, apud VEIGA-NETO, 2003, p. 11, grifo do autor).

A concepção de Cultura para culturas tornou-se conveniente chamar de *virada cultural*, não como uma instância centralizadora superior a outras instâncias sociais, mas por representar os fatos da vida social.

Tal concepção atual apoia-se ao pensamento de Geertz (1989, p.15) quando afirma que “[...] o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu”. Ou, ainda, que as culturas são “[...] sistemas de significados criados historicamente em termos dos quais damos forma, ordem, objetivo e direção às nossas vidas”.

Outras contribuições conceituais são abordadas, buscando o esclarecimento e entendimento da relação intrínseca da natureza da cultura no processo de ensino aprendizagem. Para Helles (1977), a cultura “[...] deve ser entendido como as atividades voltadas para a reprodução dos indivíduos e, através deles, da sociedade, não podendo ser entendido [apenas] como sinônimo de dia-a-dia”. Esse entendimento leva a concepção histórica da sociedade e da contribuição de cada geração para o que foi socialmente herdado.

O conceito de cultura apresentado por Sidekun (2006) e Brandão (2002) destaca o ser humano como: uma síntese de todas as suas experiências criativas. Tais considerações demonstra que a cultura é um elemento social, que não se desenvolve individualmente mais coletivamente, por isso é uma das principais características do ser humano, é algo dinâmico que no passar do tempo vai acompanhando o homem e suas mudanças conforme as leituras que ele vai fazendo e dialogando como passado para viver um presente melhor, permitindo a integração de culturas diferentes, que a diversidade é importante na vida do ser humano para o aprendizado com o outro.

Sendo suscetível a transformações, a cultura consiste naquilo que existe e que pode ser observado, organizando a vida dos indivíduos, tanto em relação ao meio natural como ao meio social. Neste sentido, o homem é sujeito de sua própria cultura, pois o mesmo tem a capacidade de pensar antes de agir e de transformar o mundo em que vive. A cultura existe nas diversas maneiras por meio das quais criamos e recriamos as teias, os valores e significados que atribuímos a nós próprios, às nossas vidas e aos nossos mundos.

Fleuri (2003, p. 497) enfoca essa dinâmica cultural como possibilidade e “[...] desafio de se respeitar as diferenças e de integrá-las em uma unidade que não as anule, mas que ative o potencial criativo e vital da conexão entre diferentes agentes

e entre seus respectivos contextos”. Tal conceito evidencia a ligação entre cultura e alteridade, pois, não há como negar a relação de dependência entre as duas, tão necessárias no contexto da globalização.

Reafirma-se a ideia de que somos de fato seres sociais, culturais, porque somos agentes transformadores da natureza em que vivemos por sermos seres aprendentes.

[...] não somos quem somos, seres humanos, porque somos “seres racionais”. Somos quem somos e somos até mesmos “racionalis” porque somos seres “aprendentes”. Somos seres dependentes de estarmos o tempo todo de nossas vidas – e não apenas durante algumas “fases” dela – aprendendo e reaprendendo. Somos pessoas humanas que dependemos inteiramente dos outros e de nossas interações afetivas e significativas com elas para aprendermos até mesmo a sermos... pessoas. (BRANDAO, s.d, p. 5).

A diferença que existe entre os seres humanos e os outros seres existentes na natureza é que os primeiros são seres educados, ou seja, aprendem social e culturalmente. É assim que deixam de serem indivíduos e passam a serem pessoas. Já os demais animais, seja ele qual for mesmo sendo capaz de aprender com outro animal até com os humanos, não deixará a sua condição inicial.

Assim, a cultura é e está nos atos e nos fatos através dos quais nos apropriamos do mundo natural e o transformamos em um mundo humano. E ela está também nos gestos e nos feitos com que criamos a nós próprios, ao passarmos – em cada indivíduo, em um grupo humano ou em toda a nossa espécie – de organismos biológicos a sujeitos sociais. Ao criarmos socialmente os nossos próprios mundos e ao procuramos dotá-los e a nós próprios e aos nossos destinos de algum sentido. Somos aquilo em que nos transformamos ao continuamente transformarmos o mundo natural de que somos parte e de que vivemos (BRANDÃO, 2002, p. 2).

Na atualidade, embora ainda esteja muito longe de superar o conceito moderno, os estudos que enfocam a pluralidade cultural tem contribuído para a desconstrução da ideia de monocultura. Para tanto, a formação acadêmica profissional do professor/educador é de suma importância, pois através dela será capaz de organizar os conteúdos teóricos praticos no fazer pedagógico escolar e efetivar a prática educativa adequada em relação às diferenças culturais.

No caso brasileiro, país rico em diversidade étnica, cultural, constitui-se plural em sua identidade, desde a sua colonização: é índio, afrodescendente, imigrante, é da cidade, sertanejo, caipira... Ao longo de nossa história muitas dessas identidades consideradas minorias. tem sido vítimas de preconceito, discriminação e exclusão social.

Para informar adequadamente a perspectiva de ensino e aprendizagem, é importante esclarecer o caráter interdisciplinar que constitui o campo de estudos teóricos da Pluralidade Cultural. A fundamentação ética, o entendimento de preceitos jurídicos, incluindo o campo internacional, conhecimentos acumulados no campo da História e da Geografia, noções e conceitos originários da Antropologia, da Lingüística, da Sociologia, da Psicologia, aspectos referentes a Estudos Populacionais, além do saber produzido no âmbito de movimentos sociais e de suas organizações comunitárias, constituem uma base sobre a qual se opera tal reflexão que, ao voltar-se para a atuação na escola, deve ter cunho eminentemente pedagógico. (BRASIL, 1997, p. 117).

O entendimento é o de que a consciência histórico\política de um povo e outras ciências sociais e humanas deverão possibilitar o reconhecimento, o respeito, e ter “outro olhar” sobre as diferenças. Portanto, a tentativa de imprimir essa concepção para compreender as culturas que nos cercam e uma visão de mundo sob a ótica da cidadania.

Para Marcondes (2008) a prática pedagógica perpassa por questões referentes a identidades, raça, gênero, sexualidade, religião, cultura juvenil e saberes, que não se admite em pleno século XXI nenhuma forma de discriminação. A escola tem um papel preponderante como mediadora, na formação de currículos, na interação entre professoras e alunos, fazendo com que cada vez mais haja discussões, debates sobre interculturalidade para a efetivação de uma prática conjunta.

2.1 A PROPOSTA DE INTERCULTURALIDADE

O sentido etimológico da Intercultural indica no prefixo Inter a ideia de interação entre culturas. Considerando-se a questão da pluralidade cultural, o conceito intercultural indica a possibilidade de relação interativa entre os grupos,

indivíduos e identidades na sociedade. Relação essa que pode ser construída/aprendida.

A concepção de interculturalidade baseia-se na interação, mediante o diálogo entre culturas, possibilitando a conscientização, a eliminação de preconceitos, despertar um novo olhar movido pelo respeito, valorização e compreensão. Significa aprender a conviver com a pluralidade cultural.

Com essa perspectiva, o caráter interdisciplinar constitui o campo de estudos teóricos da pluralidade cultural. Mas, não apenas basta o conhecimento teórico, torna-se necessário a realização de efetivação desse conhecimento que depende, necessariamente, de uma interiorização de sentimentos, revelados em forma de atitudes.

Partilhar um cotidiano em que o simples “olhar-se” permite a constatação de que todos — alunos, professores e demais auxiliares do trabalho escolar — são provenientes de diferentes famílias, diferentes origens e possuem, cada qual, diferentes histórias, permite desenvolver uma experiência de interação “entre diferentes”, na qual cada um aprende e cada um ensina. Traz a consciência de que cada pessoa é única e, por essa singularidade, insubstituível. Trata-se de oferecer ao aluno, e construir junto com ele, um ambiente de respeito, pelo apoio à sua expressão; de valorização, pela incorporação das contribuições que venha a trazer. Trata-se, também, de garantir espaço para situações específicas vividas pelo aluno em seu cotidiano [...] (BRASIL, 1997, p.138).

O tema pluralidade cultural se justifica por considerar que a vida democrática exige respeito às diferenças culturais. O grande desafio brasileiro é o de investir na superação da discriminação e dar a reconhecer a riqueza apresentada pela diversidade, valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade. O entendimento é o de que a consciência histórico-política de um povo deverá possibilitar o reconhecimento, o respeito, e ter “outro olhar” sobre as diferenças. Tais concepções teóricas contribuem para uma prática mais eficaz, por ser democrática e mais humanizada. Na tentativa de imprimir essa concepção para compreender as culturas que nos cercam e uma visão de mundo sob a ótica da cidadania.

De acordo com Vieira (1995, p. 143), o interculturalismo propõe alcançar os seguintes objetivos:

- a) Compreender a natureza pluralista da nossa sociedade e do nosso mundo;
- b) Promover o diálogo entre as culturas;
- c) Compreender a complexidade e riqueza das relações entre diferentes culturas, tanto no plano individual como no comunitário;
- d) Colaborar na busca de respostas aos problemas mundiais que se colocam nos âmbitos sociais, econômicos, políticos e ecológicos.

Portanto, a noção de interculturalidade está fundamentada na necessidade de colocar em diálogo as culturas e no reconhecimento da de que o diálogo das múltiplas culturas se estabelecem novos conhecimentos e novas culturas. Nesse contexto, a intercultura propõe-se trabalhar e a superar a atitude de estranheza ou temor perante o outro, visando provocar uma leitura positiva da pluralidade cultural, social e étnica.

A noção de intercultura tem caráter intencional e pedagógico: além de expressar a coesão étnica, vai também estimular a aquisição de reconhecimento cultural de outros povos. Face essas perspectivas o currículo constitui um processo para a materialização de planos e programas educativos, a partir de um diálogo respeitoso de saberes e conhecimentos.

Nesse sentido, o papel do educador é determinante no processo de reapropriação e reinvenção do conhecimento. Através da análise crítica dos textos, de questionamentos, das ilustrações, da comparação e cultura pessoais, podem-se desconstruir estigmas relacionados a questões raciais e étnicas (GONÇALVES; SILVA, s.d. p. 3).

Verifica-se a necessidade da formação de professores do tema pluralidade cultural, tendo em vista uma proposta numa perspectiva educacional que se fundamente na tolerância, no reconhecimento do outro e suas diferenças de culturas.

Portanto, as questões relacionadas às diferenças e seu tratamento no cotidiano escolar são prioritárias para a formação profissional do educador(a) que terá que, no seu desempenho profissional tratar a tensão entre a perspectiva de defesa do direito e o combate à desigualdade social (GONÇALVES; SILVA, s.d. p. 4).

Essa prática é complexa, no entanto, um estudo direcionado a essa percepção e desconstrução de ideologias etnocêntricas deverá contribuir para uma nova visão e da efetivação dessa prática educativa.

As discussões na escola sobre o tema pluralidade cultural ocorrem na tentativa de se chegar a um denominador comum de uma prática docente mais significativa na relação entre culturas e educação. A questão de discriminação é histórica e não tem fundamento lógico. Há urgência em mudar a mentalidade fundamentada em uma ideologia que não corresponde à realidade. Superar o preconceito oriundo de uma disposição em favorecer determinado grupo de determinada cultura e de combater atitudes etnocêntricas. Os professores tem como função social e educativa o desenvolvimento desse processo.

É importante que os professores discutam esse tema. O entendimento é que essas discussões deverão abrir perspectivas desafiadoras e produtivas no campo pedagógico. Enquanto, cada vez mais a escola precisa da atuação do professor voltada para as relações entre as pessoas de culturas diferentes no mundo globalizado.

Daí, a prática da convivência com respeito às diferenças culturais do outro, em que professores tem um papel preponderante nos modos de relações interculturais, principalmente como educador (a) das gerações mais novas e das futuras gerações.

2.2 O CONCEITO DE ALTERIDADE

A alteridade como disciplina metódica busca do resgate histórico por meio do diálogo intercultural (SIDEKUN, 2006). Com a proposta intercultural se ultrapassa o significado de tolerância e direitos para algo que resulta da experiência

transformadora do diálogo e, conseqüentemente, leva a pensar no outro e na forma de se colocar diante dele, conforme a concepção de alteridade.

O conceito de alteridade vem se afirmando ao longo da história do conhecimento humano na tentativa de superar formas de discriminação e intolerância. A prática da alteridade parte da concepção de que no contato com o outro, o colocar-se ou constituir-se como outro, constituem possibilidades de superação dos preconceitos e xenofobias, conforme afirma Molar (2008, p.8).

Sabe-se que o Brasil é composto historicamente, como um país multiétnico, de imensa pluralidade cultural. Todavia, o reconhecimento de tamanha diversidade, implica, necessariamente, em se ter clareza de que os fatores que constituem uma identidade não se caracterizam por uma rigidez; mas, pelo contrário, inserem-se no campo da fluidez, de uma pluralidade identitária. Pois, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar.

Nessa perspectiva, a escola torna-se uma das instituições mais importantes na mediação de tais conflitos no mundo contemporâneo.

A impessoalidade e a individualidade que caracterizam a contemporaneidade geram como uma de suas conseqüências negativas, a intolerância, seja ela, étnica, política, de gênero, entre outras, assim sendo, a escola torna-se uma das instituições mediadora desses conflitos, devendo, pois, aprofundar a ideia da diferença dentro e fora de seus muros enquanto propulsora de relações igualitárias reconhecendo “que o outro guarda um segredo: o segredo de quem eu sou” (MOLAR, 2008, p. 10).

A alteridade significa o caminho para diminuir o abismo que há entre nós e o outro, e do outro em relação a nós. É um meio pelo qual educadores “derrubam barreiras” que possa haver entre um e o outro e diminuir a intolerância que há em relação a aquilo que não conhecem.

Não é mais a concepção de cultura como um sistema hermético e acabado para a dominação, mas será uma abertura como um projeto para a alteridade histórica do outro. [...] Tomando-se por princípio a interação do tema da cultura e alteridade resultará a

interculturalidade como desafio educacional, político e jurídico que é o reconhecimento da alteridade na cultura do outro e dos grupos culturais que se fundamentam e contextualizam-se em um ethos histórico (SIDEKUN, 2006, p. 58).

O que evidencia a ligação entre cultura e alteridade, pois, não há como negar a relação de dependência entre as duas, tão necessárias no contexto da globalização. Do mesmo modo, Sidekun (2006) sintetiza bem essa proximidade quando expõe que a alteridade revela-se no rosto dos Direitos Humanos e reside no reconhecimento do direito de ser diferente, isto é, no reconhecimento da alteridade absoluta do outro enquanto pessoa humana. Portanto, o horizonte da cultura descortina-se diante da alteridade.

3 METODOLOGIA

3.1 A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

No primeiro momento, o caminho percorrido pelo pesquisador para a realização do estudo da pluralidade cultural na perspectiva de professores, foi o de dedicar-se à leitura e reflexão de textos teóricos acerca da temática da pluralidade cultural, em especial o enfoque de cultura, interculturalidade e alteridade. Os procedimentos da pesquisa bibliográfica foi um dos requisitos imprescindíveis para a produção dos textos referentes ao assunto da pesquisa.

3.2 A PESQUISA DE CAMPO E O INSTRUMENTO DE PESQUISA

A pesquisa de campo foi realizada na escola pública de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto Rêgo, localizada na cidade de Queimadas – PB. O pesquisador por ser docente na instituição de ensino formalizou a pesquisa de campo, relatando seu objetivo à direção da escola.

Os sujeitos envolvidos no estudo foram 9 (nove) professores do ensino fundamental. Para a obtenção dos dados sobre o tema da pluralidade cultural na perspectiva dos professores, optou-se pela utilização do questionário para a coleta de dados. As questões abertas e fechadas foram elaboradas tendo em vista os objetivos propostos.

Para Moreira e Caleffe (2008, p. 95):

Há justificativa para utilizar o questionário em pesquisas de pequena escala em que, por exemplo, faz-se necessário coletar dados de professores de uma escola [...] contanto que o pesquisador esteja consciente:

- De que ele deseja encontrar é mais difícil do que parece; e
- De que tipo de informação o questionário proporcionará.

Tendo ciência desse fato, a análise dos dados às respostas dos professores foram suficientemente refletidas. Nesse processo de análise, procurou-se a

interpretação mais adequada dos professores acerca do que compreendiam e suas atitudes face ao tema pluralidade cultural na escola.

3.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal Francisco do Rego foi criada em 1975, na administração do prefeito Sebastião de Paula Rego com funcionamento no grupo Escolar Veneziano Vital do Rego. Ela fica situada na rua: Odilon Barreto, s/n, no município de Queimadas, PB.

Figura 1: Parte frontal da Escola



Fonte: do autor

Localizada na Avenida Severino Bezerra Cabral, S/N, a referida escola limita-se ao norte com a rua Artur Monteiro Viana, ao sul com a rua José Duarte da Costa, ao leste com a BR – 104 e ao oeste com a rua santa Terezinha onde a luz de cada dia penetra e se espalha em todos aqueles que escalam os degraus dessa escala e caminha rumo ao saber, crescer e educar. Na administração do prefeito municipal

Saulo Leal Ernesto de Melo em 01/06/1977, através da Resolução nº 38177 do Conselho Estadual de Educação, a escola foi autorizada a funcionar com o ensino de 5ª a 8ª série do 1º grau.

Por meio da Lei Municipal de nº 10 de 20/10/1981 iniciou-se o Ensino de 2º grau. Assim, a Escola Municipal Francisco Ernesto do Rego foi criada com a finalidade de proporcionar ao educando uma base de cultura a técnica que lhe permita integrar-se comunidade, participando do trabalho produtivo ou prosseguindo em seus estudos capacitando-se profissionalmente e conscientizando-se dos direitos e deveres do cidadão.

Finalmente, o Decreto de nº 9.568 de 12/08/1982 estadualiza o Colégio Municipal Francisco Ernesto do Rego, quando era Governador da Paraíba o Dr. Wilson Braga.

Foram diretores deste Estabelecimento de ensino, pela ordem cronológica: Dr. Saulo Ernesto, Maria da Guia Leite, Maria Izabel Toscano de Oliveira, Lauro de Aguiar Leite, José Miranda Filho (de 1980 a 1998), Antonio Farias da Costa (1998 a 1999).

É gratificante a história da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rego para a sociedade queimadense, história que já completa 37 anos no cenário educacional de Queimadas.

Atualmente, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rego é uma referência no ensino e em todo o município. A escola se encontra em grande expansão e conta com aproximadamente 2580 alunos, oferecendo vários Programas do Governo, tais como: Mais Educação, Projovem Urbano, Proeja (Comércio – Gestão e Negócio), EJA Médio, Se Sabe de Repente e o mais Recente, A Correção de Fluxo, Aceleração da Fundação Roberto Marinho para alunos em distorção – idade – série do Ensino Fundamental II.

O corpo docente é formado por 107 professores qualificados, que vem fazendo a história de tantos que por aqui passaram e abraçaram a esperança e confiança em si e nos outros.

Possui 20 funcionários, e administrado atualmente pela diretora Maria do Socorro de Miranda Ribeiro, tendo como vice-diretor Gracilete Guilherme Freire e Secretária Fabrícia Maciel Medeiros.

Suportes Pedagógicos:

- Biblioteca
- Sala de Vídeo
- Sala de Informática
- Laboratório (Química, Física, biologia);
- Ginásio Poliesportivo.

Assim, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rego durante seus 37 anos de fundação procura educar crianças do município de Queimadas e adjacências. É com essa perspectiva que o pesquisador sente-se estimulado em realizar um ensino voltado para a formação de cidadãos que possam conviver com a diferença cultural, sem discriminação.

4 OBTENÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A obtenção dos dados foi realizada por meio de um questionário para professores da escola pública Francisco Ernesto Rêgo, enfocando o tema da pluralidade cultural. No horário do recreio os professores eram solicitados para responder o questionário e não fizeram nenhuma objeção, respondendo imediatamente as questões por escrito.

Os questionários respondidos foram numerados, de 1 (um) a 9 (nove). As questões são apresentadas segundo sua ordenação no questionário, tendo ao lado os números dos questionários cujas respostas foram similares.

Questão 1: Quando o tema pluralidade cultural é focado na escola?

Respostas: Quando planejado (questionários: 1,2,3,5,6,7,8,9).

Para a maior parte dos professores o tema acerca da pluralidade cultural é mais focado na escola quando faz parte de um planejamento. Isso significa que esse tema não está inserido no currículo da escola, devido apenas raramente ser tratado, conforme professores respondentes.

A educação é um fenômeno cultural. Não somente de conhecimentos, experiências, usos, crenças, valores etc. a transmitir ao indivíduo, mas também de métodos utilizados pela totalidade social para exercer sua função educativa [...] [ou seja,] é a transmissão integrada da cultura em todos os seus aspectos, segundo os moldes e pelos meios que a própria cultura existente possibilita. O método pedagógico é função da cultura existente. (PINTO, 1983, p. 31).

Há uma tendência em perceber o que a educação formal diz respeito apenas à transmissão de conhecimento e atividades para “vencer” o conteúdo programático. Contudo, a transmissão do saber relaciona-se, também, ao modo de pensar nas possibilidades e conhecimentos que a própria cultura exige. E entre outros assuntos a pluralidade cultural torna-se assunto oportuno em sala de aula. Uma das funções da pedagogia é levar os alunos ao conhecimento da história das sociedades,

visando possibilidades de formar atitudes de respeito e tolerância em suas relações com outras culturas.

Questão 2: Em que evento da escola trata da pluralidade cultural?

Respostas: No dia 7 de setembro e na mostra talentos (questionários: ,2,3,4,5,6,7,8,9).

O evento em que a pluralidade é tratada pela escola, segundo os professores respondentes, é nas festividades da Proclamação da República, especificamente, para apresentar no desfile as diferentes manifestações culturais no do dia 7 de setembro. Do mesmo modo, os professores indicaram o evento “mostra talentos” que a escola promove e que acontece uma vez no ano. Nessa oportunidade o aluno mostra alguma sua capacidade artística, como cantar, mímica, recitar, dançar etc.

Questão 3: Como a escola se posiciona frente a manifestação da discriminação entre alunos, baseada em diferenças culturais?

Respostas: O professor conversa com os alunos envolvidos (questionários: 4,5,6,7,8,9).

O modo como a escola trata alguma forma de discriminação entre os alunos, na maioria dos casos o professor conversa com os alunos envolvidos.

O ponto de partida essencial é o trabalho de diagnóstico, detectando as várias dimensões da violência, a econômico-social, a familiar, a institucional, a local, que se relacionam entre si, se apoiam e provocam mutuamente. A partir desse reconhecimento, é possível criar respostas que serão, necessariamente, diversas. O ponto de partida é este exercício construído a partir de uma diversidade de interlocutores: professores, pais, alunos, equipe técnica, líderes comunitários: A que viemos? [...] O que podemos e devemos fazer e o que não podemos e não devemos fazer, pois compete a outros? Dessa verificação inicial é que deverão sair as linhas de ação, as prioridades, as possibilidades [...] (SCHILLING, 2010, p.17).

O discurso é importante, significa a não omissão a necessidade de que o outro ouça, “abra os olhos” diante da realidade. Mas, é necessário compreender contexto da discriminação. As raízes históricas, sociais e culturais que sustentam esse procedimento. Essa dimensão, geralmente, não é pensada.

Questão 4: Para você, qual seria o procedimento mais adequado do professor numa situação de discriminação entre alunos?

Respostas:

Acredito que deveria haver mobilização da escola acerca dessa questão (questionários: 1,2);

Trabalhar na sala de aula para conscientizar o aluno (questionários:.5,6);

Mostrar aos envolvidos a riqueza que a diversidade promove e ter respeito com a mesma (questionários:7,9).

Verifica-se conforme as respostas dos professores a preocupação em relação manifestação negativa dos alunos em relação à pluralidade cultural.

Portanto, é possível afirmar que a perspectiva intercultural em educação não pode ser dissociada da problemática social e política presente em cada contexto. Relações culturais e étnicas são permeadas por relações de poder. Daí seu caráter muitas vezes contestador, conflitivo e mesmo socialmente explosivo. (CANDAU, [200-], p.1).

Portanto, a necessidade da escola exercer uma prática educativa da interculturalidade. Com esse propósito, a formação docente torna-se uma prioridade, pois o reconhecimento da diversidade e da diferença é um primeiro passo para mudar a sua prática.

Questão 5: Cite três formas de discriminação mais comuns entre alunos, na escola.

Gordos (questionários: 1, 2, 3, 4, 8);

Negros (questionários: 1, 2, 3, 5, 6, 7);

Homossexuais (questionários: 1, 2, 4, 5, 6, 8).

Os professores citaram várias formas de discriminação, mas, a mais citada foi homofobia, obesidade e racial, também foi citada mental, física, social e apelidos. Portanto, as questões relacionadas às diferenças, bem como, a forma de como

tratá-las devem ser prioridade da escola e do professor. Essa perspectiva está relacionada ao direito à diferença e o combate às formas de discriminação. Para

Questão 6: A discriminação ocorre devido ao preconceito, ou seja:

Respostas: A discriminação existe devido ao preconceito, ou seja: sem ponderação ou conhecimento tornando-se hábito (todos os questionários).

Para todos os professores, o preconceito e a discriminação existem devido ao costume, a tradição, o exemplo. Portanto, a necessidade de conhecimento da história das sociedades, em especial da nossa história. Nossos educadores não podem ignorar esta realidade e suas consequências no cotidiano da escola. A respeito desse fato Gonçalves e Silva (2013, p. 7) dizem:

Existem casos de educadores (as) que reproduzem estereótipos e agem de maneira preconceituosa, não tem conhecimento sobre as histórias das minorias, e por isso, precisam subsidiar de metodologias para abordarem os conteúdos que levam ao questionamento as relações de poder. No cotidiano escolar, podemos visualizar poucas ações que visam resgatar os valores de referida cultura [africana] como forma de valorização e elevação dos alunos negros.

Podendo ocorrer em sala de aula um processo de exclusão a algumas minorias de alunos, por revelar atitudes passadas de uma geração à outra, e se cristalizam em forma de hábito.

Questão 7: O que levaria o professor a integrar ações quanto ao respeito à pluralidade cultural.

Respostas: Maior compreensão em relação às diferenças (questionários: 1, 4, 8, 9);

Respostas: Ações planejadas pela escola (questionários: 1, 2, 3, 5, 8, 9).

Foram citadas varias ações a respeito da pluralidade cultural, mais na opinião dos professores entrevistados, a que mais poderia trazer conhecimento sobre o tema foi maior compreensão em relação às diferenças.

Para Veiga-Neto, (2013, p. 13) a pedagogia intercultural pode “[...] mostrar como o mundo é constituído nos jogo de poder /saber por aqueles que falam nele e dele, e como se pode criar outras formas de estar nele”.

Essa perspectiva abre o desafio no campo pedagógico. Está, conseqüentemente, relacionado à ética, definidora da reflexão sobre as ações humanas. Embora não seja tarefa fácil para os professores, torna-se desafio a ser perseguido, tendo em vista o futuro desse aluno como membro produtivo da sociedade.

Questão 8: Quais as dificuldades do professor que o limitam quanto ao enfoque da pluralidade cultural no cotidiano da escola.

Respostas: Falta conhecimento da perspectiva intercultural (questionários: 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8);

Respostas: Falta de iniciativa pessoal (questionários: 1, 5, 6, 8, 9).

Foram citadas várias dificuldades que limitam o professor para tratar o tema pluralidade cultural na escola, tais como: a falta de conhecimento acerca da temática e, do mesmo modo, a falta de uma iniciativa pessoal, gerando dificuldades para o professor em desempenhar essa prática e, principalmente, para debate e diálogo no cotidiano escolar.

Questão 9: Como você considera o trabalho do professor em suscitar no aluno o respeito às diferenças.

Desafio (questionários: 3, 5, 6, 7, 8, 9).

Poderia fazer diferente (questionários: 1, 2, 4).

A grande parte dos professores entrevistados considera o trabalho como um desafio, mostrando mais uma vez a falta de consciência sobre o tema proposto, devido à falta de conhecimento sobre o tema, tanto dos alunos, como pouco conhecimento dos professores, e a falta de ações pedagógicas da escola voltada para o tema proposto.

As diferenças culturais, embora seja um tema complexo, precisa ser trabalhado na escola: debatido, dialogado, discutido, conversado entre seus professores. Em pleno século XXI não pode se aceitar qualquer forma de discriminação, seja ela racial, linguística, modo de vestir, modo de falar, econômica, homofóbica e outras. Não mais se concebe que os povos, nações, e países não aprendam a conviver um com as diferenças dos outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho acadêmico procurou-se conhecer perspectivas de professores em relação à pluralidade cultural. Com a concepção da dinâmica cultural nas sociedades, o desafio em respeitar as diferenças e sua integração à sociedade “sem que as anule”.

É com essa linha de raciocínio que a proposta de interculturalidade apresenta o diálogo como essencial entre os grupos plurais. Por meio do diálogo se estabelecem novos conhecimentos e novas culturas. Dessa forma, busca-se a superação de estranheza para uma leitura positiva da pluralidade cultural, social e étnica.

Essa perspectiva aponta a Alteridade como conhecimento e procedimento mais amplo que procura interpretar as relações entre grupos. A inserção da alteridade na educação presume convivência democrática e igualitária entre diferentes grupos, e mais do que isso: significa colocar-se no lugar do outro.

A pluralidade cultural é uma questão que merece ser discutida na escola. Mas, esse tema faz parte de um planejamento e raramente é tratada. Quando planejado é em forma de eventos com alunos, vestidos a caráter, representam diferentes grupos culturais ou por meio de alguma forma de dom natural ou adquirido, como cantar, dançar, recitar etc.

Para que a pluralidade cultural seja suficientemente tratada na escola ou na sala de aula, torna-se necessário ao professor superar esse desafio com maior conhecimento dessa temática e iniciativa pessoal, para que se abra o debate e diálogo no cotidiano escolar.

O conhecimento das questões históricas, sociais, políticas e econômicas das sociedades podem ser utilizados, também, como instrumento para formar no aluno atitudes de respeito e tolerância em suas relações com grupos de culturas diferentes.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

_____. Cultura, culturas, natureza, culturas. In: EDUCAÇÃO E MOVIMENTO (Blog). Disponível em: <<http://aulasdeeducaçãoemovimento.blogspot.com.br>>. Acesso em: 12 abr. 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SE, 1997.

CABECINHAS, Rosa. **Diferenças culturais entre povos desmistificados**. Inclusive. 2011. Disponível em:< <http://www.inclusive.org.br/> >. Acesso em: 22 mar. 2014.

CANDAU, Vera Maria. **Interculturalidade e educação**. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

COSTA, Marisa V. Kant e Wittgenstein. Estudos culturais: para além das fronteiras disciplinares. In: VEIGA-NETO, Alfredo. **Cultura, culturas e educação**. Revista Brasileira de Educação, n. 23, p. 5 – 13, maio/ago. 2003.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Intercultura e Educação**. Revista Brasileira de Educação. Santa Catarina, n. 23, maio/jun./jul./ago, 2003.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

GONÇALVES, Luciane Ribeiro Dias; SILVA, Maria Vieira da. **A formação de professores e o multiculturalismo: desafio para uma pedagogia da equidade**. Disponível em: <http://www.rizoma.ufsc.br/>. Acesso em; 30 abr. 2013.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Enfrentamento à violência na escola**. Indisciplina, violência e o desafio dos direitos humanos nas escolas. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos, Curitiba: SEED – Pr., set. 2010. (Série cadernos temáticos).

MARCONDES, Inês Maria. **Questão multicultural**. Rio de Janeiro: Universidade Católica, 2008.

MOLAR, Jonathan de Oliveira. **Alteridade: uma noção em construção**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere2008/anais/pdf/493_315.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2014.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa: para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1983.

SIDEKUN, Antonio. Cultura e alteridade. In: TREVISAN, Amarildo Luiz; TOMAZETTI, Elisete M. (Orgs.). **Cultura e alteridade: confluências**. Ijuí, Rio Grande do Sul: UFSM, 2006.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Cultura, culturas e educação**. Revista Brasileira de Educação, n. 23, p. 5 - 15, maio/ago. 2003.

VIEIRA, Ricardo. **Mentalidades, escola e pedagogia intercultural**. Revista Educação, Sociedades & Culturas, n. 4, p.127- 147, 1995.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Modelo do questionário para professores

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Curso de Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares

Este questionário objetiva coletar informações de professores sobre o tema relacionado à pluralidade cultural na escola. Tais dados são necessários para o desenvolvimento da monografia de especialização.

Luiz Fernandes Junior

QUESTIONÁRIO

1) Quando o tema pluralidade cultural é focado na escola?

Quando necessário ()

Quando planejado ()

Raramente ()

2) Como você considera o tema da pluralidade cultural?

Assunto de interesse para ser trabalhado na escola ()

Apenas um assunto para ser tratado pela família ()

3) Como a escola trabalha quando ocorre entre alunos manifestação de discriminação baseada nas diferenças culturais?

A diretora resolve esse caso ()

O (a) professor (a) conversa com os alunos envolvidos ()

Leva-se ao conhecimento dos pais ()

O aluno recebe algum tipo de sanção (por ex.: não vai ao recreio) ()

4) Para você, qual é o procedimento mais adequado do professor em relação a uma situação de discriminação entre alunos?

4.1 Por quê? _____

5. Quais as formas de discriminação mais comuns entre alunos?

6. A discriminação ocorre devido ao preconceito, ou seja:

Foi formada sem maior ponderação ou conhecimento, tornando-se hábito ()

Nasce com as pessoas, portanto, impossível de se mudar ()

7. Como você classifica o trabalho do (a) professor (a) em fazer nascer no aluno o respeito às diferenças?

Um desafio () Nada pode ser feito ()

7.1 Por quê?

8. O que levaria o professor a integrar ações relacionadas à pluralidade cultural na escola?

A formação docente ()

Ações planejadas pela escola ()

Maior conhecimento/habilidade do professor sobre o tema ()

Práticas integradas ao cotidiano da escola ()

Maior compreensão do professor em relação às diferenças ()

Outro () Qual? _____

9. Quais as dificuldades do (a) professor (a) que o limitam quanto ao enfoque da pluralidade cultural no cotidiano da escola?

Falta de conhecimento da proposta intercultural ()

Falta de uma proposta pedagógica ()

Falta de iniciativa (motivação) ()

Individualismo ()

Outro () Qual? _____

Campina Grande ____/____/____

APÊNDICE B: Fotos da escola e de professores em sala de aula



Alunos da Escola na hora do intervalo.



Biblioteca da Escola

Professores ministrando aulas





ANEXO

ANEXO A: GRAVURA, “Pulsos Unidos”

Fonte: <https://www.google.com.br/webhp?pluralidade+cultural>